

Prof. Bartolomeu
Schlottfeldt

A PAINHEIRA

Responsáveis: M. G. Queiroz-Ignez Martins - H. T. Fialho

Ano I-----ESCD, 22 de junho de 1956--- Nº 5

Órgão Independente.

A JUVENTUDE "COCA-COLA"

Ela existe; sem dúvida. Sim, refiro-me a esta imensa porcentagem de nossa juventude que ultimamente lá pelas bandas do Arpoador-Copacabana, vem contaminando um grande número de rapazes e moças. Do momento que são atacadas pela doença, as vítimas tornam-se verdadeiros bonecos nas mãos da vaidade e do artificialismo.

Infelizmente, esta influência se tem feito sentir até às regiões mais distantes de nosso país, de maneira assoladora.

O modo de viver resume-se em "Petit-comités", com "black-tie", tudo isto "very very kar...".

Certamente o bom gosto no vestir, as crônicas sociais e as festas, são valores positivos. Entretanto, transformam-se em negativos, quando ultrapassam os seus limites próprios. São inversões de valores. Assim, os divertimentos passam a ser a razão única de várias vidas; a crônica social, o campo para o abuso de palavras estrangeiras, quando o nosso vocabulário é bastante farto. Até criações como "kar" provenientes da imaginação do Dr. Ibrahim Sued encontram adeptos, que por certo ficariam humilhados se desconhecêssem o significado de tal palavra (cuja tradução até hoje não foi encontrada nas línguas civilizadas.).

Ora, isto é o cúmulo, numa época em que o Brasil necessita de uma juventude de moral sadia e não de "play-boys", para que ele venha em futuro próximo ocupar um lugar de destaque entre as outras nações.

Tal não poderá acontecer se os jovens de hoje não se prepararem, aperfeiçoando suas qualidades pelo esforço constante.

Em geral, como já tive oportunidade de observar, as classes mais abastadas estão tomando um ritmo de vida que se resume no seguinte; as moças fazem cursos na Europa (sei lá que cursos!).

Os rapazes, as vezes, por aqui mesmo fazem até o científico, isto basta, por que com grandes pistoleiros, está tudo arranjado; naturalmente, contando-se com as negociações...

Quanto as moças, estas, depois de retornarem da Europa (principalmente Suíça) onde, de estudo pouco viram, fazem casamentos convencionais, cuja vantagem primordial é o dinheiro, com todos os seus característicos: automóveis, casa de veraneio etc..

Assim, continuam a vida para a sociedade... Vem os filhos e são entregues à babá, porque a mãezinha mal tem tempo de estar em casa, sempre ocupada com os coquetéis, "garden-parties".

O que mais me intriga, são os incautos que vivendo em outro meio, talvez onde haja mais moral, fiquem sonhando, tornando-se até infelizes por desejarem o que está fora de suas possibilidades. Mal sabem eles, que, nestes sorrisos estampados em revistas, quase sempre "Sr. de Tal, com Bra. de Outro Tal", se escondem dramas de grande infelicidade. Estão na maioria, descontentes e apesar de tudo, a vida lhes parece vazia, porque sempre tiveram todas as felicidades; nunca lutaram.

A verdadeira e digna vida, a que traz tranquilidade ao espírito, é conquistada arduamente na edificação de algo mais sólido que bolhas de champagne...

Ignez

QUANDO AS LUZES SE ACENDEM

O começo do mês de junho, apresentou-se este ano, bastante mais movimentado que os antecedentes, com farta atividade social. A reunião de maior realce

foi a do dia 9 no Colégio de Viçosa, patrocinada por senhoritas que demonstraram grande espírito filantrópico, ao lado de uma organização admirável. Não só o chá, como as apresentações, deram mostra de bom gosto.

Pude observar minuciosamente os que ali foram. Notei a falta de Marluce (forne a candidata a Miss Economia), cuja eleição será em agosto.

Talvez por coincidência, outra pessoa também não foi.

Maria Amélia esta noite estava "fabulosa", Joana, após longa "caminhada" ficou assentada assistindo a festa, Thelma "povoou" o baile com sua alegria. Tiê "delirava" com as músicas. Icarai, com ternosol, compareceu. Esforçadinha! Mollica apresentou-se toda de azul: cor predileta. Fialho sempre repetindo: "Eu-Tião mo".

Tivemos o prazer de assistir a reunião do Atlético. Gostamos do leilão, e aprovamos a escolha que foi em favor de Edwana.

A senhorita Ocilia compareceu toda graciosa com seu chapéuzinho de palha. Também o Bertlli mostrou a sua grande capacidade de caracterização, ganhando um bonê de sapatos. Alguns de nossos colegas chegaram bem engravatados, mas não demonstraram em aderir ao "estilo jardim de infância". Comide, você gosta de par constante! Mercia, você dança muito com o Mauro; isto vai mal! Nesta é na outra festa citada, os dois inseparáveis amigos, do "clube dos Vagabundos", não compareceram, o que é sempre de lastimar por se tratarem de dois elementos de irradiante simpatia. Apesar de que estavam ocupadíssimos, Será redigindo a P. 16?

Isto nos lembra, o outro ponto alto desta quinzena: "Leonora" peça de alta classe.

Brevemente, estaremos nadando em nossa piscina. Ganhamos, também, um novo ônibus,

Gostamos imensamente de Miss Brasil. Apesar de Lêda Brandão ter sido a favorita, a vitória de M. José Cardoso foi merecida.

Desejo a todas vocês férias repousantes. Até agosto.

Sayonara

DEFESA DE TESE

M. G. Q.

Procurando realizar sua aspiração máxima, ser catedrático, o professor Walter Brune, apresentou e defendeu a seguinte tese: "Observações Químicas e Biológicas sobre Flavonóides em Rutaceae Benth. et Hook", resultado naturalmente, de um longo e cansativo estudo e de pesquisas persistentes e demoradas.

Com serenidade enfrentou a banca examinadora, demonstrando uma firme confiança em si. A banca examinadora composta pelos seguintes catedráticos: Dr. Guilherme Emerich, Dr. Lourenço Menicucci Sobrinho, Dr. Gilberto Vilela, Dr. Henrique Tostoldi e Dr. Aloísio Pimenta.

Não foi sem emoção que acompanhei o desenrolar dos debates e conseqüente apuração dos resultados.

Com alegria, vi que esses foram excelentes e associei essa alegria a sua prof. Walter Brune, e, creia que foi com profundo reconhecimento de seu valor que tive o prazer de apertar-lhe a mão.

Que nessa nova etapa de sua vida, a sorte lhe sorria dentro das novas perspectivas que se lhe apresentam.

CLASSE ...

Esta palavra está sendo grandemente empregada a fim de caracterizar aqueles que possuindo personalidade, se distinguem dos demais pela elegância de modos, boa educação, evidenciada pela falta de artificialismos quase sempre empregados pelos portadores de algum complexo.

O rapaz de classe é aquele que se sente à vontade em qualquer ambiente, sempre demonstrando que apesar de ter estado em lugares bem mais elegantes, sabe se aclamar sem críticas destrutivas ou ares de superioridade. Ele em geral se veste com bom gosto e distinção. Muitos confundem graça-finismo com classe. A grande diferença é a seguinte: o primeiro é adquirido através da posição social, conseqüência lógica do dinheiro. A segunda é inata, vem do berço, dos alicerces da educação.

De acordo com estes pensamentos, resolvemos organizar uma lista dos dez rapazes

-3-

da Agronomia que mais se evidenciaram nesta quinzena, a fim de que ilustrem o que expusemos acima. Realmente a tarefa foi-nos difícilíssima, pois um grande número de nossos colegas poderiam ser aqui citados. Entretanto para maior facilidade, propusemos uma votação entre as alunas. Quero ressaltar que os dez que se seguem não são os únicos, porém os mais observados nesta quinzena. Prometemos em outra oportunidade registrar mais outros dez. Eis o resultado:

Fábio, Kalu, Tollini, Wilter, Telegrama, Sebastião Vale, Chicletes, Fernando Mocha, Mamão, Novita.

IMPORTANTÍSSIMO:

Avisamos que o "RAPAZ DE TERNO CINZA" está entre os 10.

CO-EDUCAÇÃO

Minerva

Meus amigos, abrindo o dicionário, deparei-me esta palavra. Qual o significado? Educação de pessoas de sexos diferentes, em comum. Nada mais simples.

Assim sendo, por que o problema entre nós já não está resolvido? Para que tanta polêmica? Tenho certeza que esta pergunta ficará sem resposta. Isto porque apesar de ser muitas vezes lida, será por muito tempo ainda incompreendida.

Para a co-educação numa escola, por exemplo, de nível superior, já se pressupõe que os alunos tenham uma certa formação moral, que lhes permitirá atitudes convenientes com a sua idade.

Estaremos contribuindo para a co-educação promovendo o conhecimento necessário entre moças e rapazes através da amizade, do convívio diário, e não por meio exclusivo do namoro, como muitos de nossos jovens julgam. Um namoro sadio tem seu fundamento na amizade e logicamente, sem o convívio não se poderá formar um conhecimento que nos permita chegar a uma decisão acertada.

O mundo caminha a passos largos e se pararmos com este mito de co-educação, mito que poderá ser realidade, chegaremos o momento em que a vida social se transformará num caos. Isto poderá ser evitado preparando-se os jovens para que se imunizem contra ciladas voluptuosas que destino lhes prepara.

Como pessoas de sexos diferentes, homens e mulheres pensam e julgam diferente e apesar de propalar a fraqueza da mulher, esta, tem vontade própria e almeja a liberdade de seus pensamentos, tanto quanto os homens desejam a de seus atos.

Convinha as mulheres saberem que os homens não são os cavalheiros românticos de M. Dolly,

A co- educação apresenta sérios problemas dentro de uma escola onde há indivíduos vindos de todas as partes, de todos os credos e de todas as camadas sociais. Se entre eles há choques, o que diríamos de pessoas de sexos diferentes, vivendo em comum?

Deste trabalho insano uma parcela cabe aos professores, mas o resto aos alunos, aos indivíduos de per si.

Meus amigos, se não conheceis os princípios de co- educação, perguntai aos mais entendidos, consultai livros, observai o panorama dos lugares onde ela já está infiltrada, dispondo-se a realizá-la.

Antes de mais nada portanto, a vida de estudo ao lado dos rapazes, será substituída na base do respeito mútuo e da compreensão.

OBSERVANDO ...

Mirna

A chuva cai inclemente e um misto de frior e umidade, transforma tudo em monótono e triste. Mas a vida estudantil continua com a mesma impetuosidade.

Dá janela do Departamento de Botânica observo os transeuntes apressados que transitam no asfalto molhado.

Rostos jovens e alegres, olhares confiantes, que contradizem com o dia escuro que mais parece chita de velha.

Enfim, é a juventude que palpita, que vive, que corre e dá a este ambiente esvaziado um movimento extraordinário, um toque de festividade.

A alma do jovem está sempre em festa, e gargalha diante dos obstáculos que a vida lhes antepõe.

Perplexa em meus pensamentos, esqueço-me

por um instante da aula e vivo um mundo diferente.

E um instante, as vezes parece-me um século. Volto ao mundo atual deparo com o microscópio a minha espera e a entrada do prof. Chotaro à sala. Sento-me e continuo o meu trabalho. Chama-me o dever cumpri-lo faz parte da nossa vida.

A aula de Botânica continua... Todas estão atentas e o silêncio é perturbado.

Entretanto a natureza continua alheia a tudo e não muda de cenário. Chove.

ATRÁS DOS BASTIDORES...

"Juliana está tão velha, que, a um leve toque, desprende pó..."

(Ballantidium)

SOCIAIS

No dia 1 de julho comemorará mais um aniversário a nossa orientadora técnica, Miss Anita Dickson à qual desejamos felicidades.

SEGUNDO CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS

Será realizado mais esta reunião de grande interesse para nossa classe no período 9- 14 de julho na ENA - km.47. Pretendemos lá estar, onde registraremos os acontecimentos mais relevantes.

ESPORTES

As alunas da ESCD competiram num jogo de Volley com as da Escola Normal. A vitória coube a estas últimas pela contagem de 2 x 1.

Devido às provas, encerramos por ora as nossas atividades esportivas.

PROCEDENTES DOS EE. UU.

Chegarão : pelo avião da PANAIR, dia 6 de julho a P.H.D. Dra. Coradel Hamilton, que lecionara para a ESCD.

No dia 12, pelo navio "Argentina", a nossa diretora M. das Dores C. Ferreira